

Violência em Salvador

Nossa cidade viveu, pouco antes do Carnaval, uma experiência que jamais será esquecida: policiais militares armados, ameaçando a integridade e a segurança da população, desafiando o governo e desrespeitando a infância. Por mais justa que seja a reivindicação da categoria, a ação dos grevistas é inaceitável. Independente dos desdobramentos que ainda possa ter, a greve nos deixou duas grandes lições. A primeira, de que precisamos de um novo modelo de segurança que contemple as reivindicações da pós-modernidade e seus valores de paz, cidadania e espiritualidade. O modelo antigo, que combate a violência com mais violência e em que a repressão não é um instrumento provisório, mas permanente, está nos deixando vulneráveis e já contaminou o psiquismo dos indivíduos levando uma categoria que faz parte do Poder Executivo a considerar a violência como instrumento adequado para ver atendidas suas reivindicações. Mais do que isso, conseguiu que oficiais que não participavam da greve pensassem em, a ela, aderir.

A segunda lição se refere aos interesses políticos oportunistas e imediatistas. O exercício político irresponsável que busca apenas votos termina negociando a segurança nacional e incentivando práticas condenáveis e criminosas. Há muito, convivemos com a violência social que envolve assaltos, homicídios, crimes de trânsito, e com a violência praticada pelo crime organizado. A violência institucionalizada é demais para uma nação suportar. A greve mostrou-nos um Executivo sem autoridade para negociar e um Legislativo frágil, resultado de uma população que não estabeleceu princípios e critérios para lidar com a violência e por isso não pode lutar por eles. É necessário que a sociedade organizada, bem como cada indivíduo em particular, assumam a construção de um novo modelo de segurança e de uma nova Polícia que atue de acordo com seus interesses e valores. É imprescindível que todos se comprometam socialmente. Permanecer em casa cuidando de si e dos seus não resolve a questão. Como na greve da PM, um dia, a violência que não foi educada vai se sentir no direito de invadir nossas casas.

Marcia Cristina Matos é jornalista e coordenadora do Ciclo V da Universidade Livre do Espírito, no Centro Espírita Harmonia.

Jantar Dançante Beneficente

Um evento de solidariedade

A Fundação Lar Harmonia realizará, no dia 31 de março, o seu tão esperado Jantar Dançante Beneficente, um evento anual onde a solidariedade está de mãos dadas com o prazer e a alegria em desfrutar de momentos de confraternização.

Vamos todos degustar das delícias preparadas pelo Cerimonial David Melo, bem como do requinte de sua decoração, sempre contando com o apoio amigo de parceiros que abraçam a nossa Fundação, em mais uma grande oportunidade de, juntos, contribuímos para a manutenção de suas obras sociais.

Vamos participar de mais esse evento ímpar da Fundação Lar Harmonia.

Estamos aguardando sua presença.

Local

Bella Fiesta Cerimonial

Alameda dos Umbuzeiros, nº51
Caminho das Árvores

Data

31.03.2012

Horário

20h30

Traje

Esporte Fino

Programação 2012

Março

31/03 (Sábado)

Jantar Beneficente

Abril

De 16 a 22/04

VIII Semana Espírita do Centro Espírita Harmonia
"Felicidade Sem Culpa".

22/04 (Domingo)

2º Seminário: Felicidade Sem Culpa – Adenauer
Novaes

Maio

12/05 (Sábado) - às 20h

Aniversário do Núcleo Médico

Violência e Educação

Segundo o Mapa da Violência-2011, elaborado pelo Instituto Sangari, Salvador apresentava, em 1998, a terceira menor taxa de homicídios das capitais do Brasil. Dez anos depois (2008), apresentávamos a quarta maior. Isso é um crescimento de altas proporções que não podemos permitir que continue. Educação é a solução para o problema e é uma questão de Estado. Os governos devem estar atentos ao problema, evitando maquiá-lo com soluções imediatistas que apenas atendem à propaganda política. É preciso sejam apresentadas soluções mais efetivas visando o bem-estar da sociedade. O alto índice de população vivendo em favelas, um sistema de transporte insuficiente, aliados a uma população carentes de escolas de qualidade, podem ser as principais causas do problema. Seria oportuno que os governos (Estadual e Municipal) promovessem amplo debate sobre o assunto, com a participação das universidades, das associações de bairros, das instituições dedicadas à Segurança Pública e das instituições religiosas com representatividade social.

Adenauer Novaes



PÁGINA 2

Saúde Pública em Salvador

PÁGINA 3

Pobreza no Bairro da Paz

PÁGINA 4

Violência em Salvador

Saúde Pública em Salvador O drama de quem precisa de atendimento clínico

Estamos numa grande epidemia, a epidemia do descaso do poder público, em que os gestores pactuam tudo, menos como serem responsabilizados quando doentes estão a morrer, levando meses para conseguir um exame ou um atendimento clínico.

Pasmem. Os poderes públicos pactuam quantos doentes podem ser atendidos; e os excedentes que necessitam de atendimento para não morrer vão para onde? Não vão, pois, na estrutura caótica de nossa saúde pública, eles não acham guarida em outros serviços, porque também se encontram entupidos de enfermos. Resta-lhes então, no agravamento da doença, ir superlotar as emergências já abarrotadas de pacientes, muitos necessitando de unidade de terapia intensiva ou semi-intensiva, mas mantendo-se à míngua, nos corredores.

Nesta epidemia pactuada, delimita-se o teto de atendimento a uma instituição. Acima do teto, o gestor público não paga. O que fazer, então, com o doente que lhe bate à porta? Profissionais que sabem o que é e o que representa a dor humana não fecham suas portas. Entretanto, não recebendo por esses atendimentos, veem suas finanças exauridas e, assim, ficam à beira de encerrar as atividades, como acontece, neste momento, com o Hospital Aristides Maltez.

Em Salvador, 483 clínicas são credenciadas ao SUS e

atendem, em média, 1,9 milhão de pessoas ao mês, sendo insuficiente para atender a população. É um martírio conseguir o atendimento clínico adequado, a realização de exames complexos, a marcação de uma consulta especializada. Faltam médicos nos postos de saúde; assim, os pacientes não têm a assistência completa e, com o agravamento da doença, buscam de forma desesperada o atendimento nas emergências.

Este é o cenário na cidade de Salvador: um atendimento clínico ineficiente. Ainda vemos o governo federal discutindo cortar verbas para a saúde. De fato, o descaso dos gestores para com a saúde da população virou uma epidemia. Até quando nos permitiremos viver assim?

Fernando Santos é médico e voluntário na Fundação Lar Harmonia.



expediente

Jornalista Responsável
Marcia Cristina de Moraes Matos
- MTB -1072

Edição
Adenauer Novaes

Textos
Adenauer Novaes • Fernando Santos • José Ribeiro • Márcia Matos

Projeto Gráfico
Diego Novaes

Arte Final
Diego Novaes

Impressão
Contraste Editora Gráfica

Tiragem
3.000 exemplares

Rua Deputado Paulo Jackson, 560.
Piatã • Salvador-Bahia-Brasil
(71) 3286-7796
atendimento@larharmonia.org.br
www.larharmonia.org.br

colabore com nossas obras assistenciais

Caso você queira contribuir com o trabalho da Fundação Lar Harmonia, mande um e-mail para atendimento@larharmonia.org.br. Você receberá em casa um exemplar do nosso jornal, onde poderá acompanhar nossas realizações, e um boleto bancário referente à sua contribuição. O valor a ser doado será estipulado por você.

Pobreza no Bairro da Paz Plano *Brasil Sem Miséria* e busca ativa da população pobre

No mês de junho de 2011, a presidenta do Brasil, Dilma Rousseff, lançou o Plano Brasil Sem Miséria, direcionado primordialmente para a erradicação da pobreza extrema no país. O Plano tem como público-alvo o contingente de 16,2 milhões de brasileiros que viviam em situação de extrema pobreza no ano de 2010 – pessoas residentes em domicílios particulares permanentes sem rendimento ou com rendimento nominal mensal domiciliar per capita de até R\$ 70,00. O Brasil Sem Miséria estrutura-se em três eixos de atuação: garantia de renda, inclusão produtiva e ampliação do acesso aos serviços públicos.

Segundo os dados do Censo 2010 do IBGE, Salvador contava com 147.864 moradores em situação de extrema pobreza, o correspondente a 5,5% da população residente na capital. No último dia 15 de fevereiro, a Secretaria Municipal do Trabalho, Assistência Social e Direitos do Cidadão (SETAD) de Salvador e a Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia (COELBA) começaram a busca ativa para localizar, cadastrar e incluir, nos programas sociais, as famílias que vivem em situação de extrema pobreza e ainda estão excluídas dos serviços e benefícios a que têm direito. O primeiro bairro soteropolitano a receber as equipes foi o de Pau da Lima, cuja população mais carente terá acesso ao Programa Bolsa Família e à Tarifa Social de Energia Elétrica (TSEE). As informações do Censo 2010, desagregadas para pequenas áreas, representam um poderoso instrumental para a busca ativa e localização da população em extrema pobreza. Conforme visto na edição do Jornal Harmonia de fevereiro de 2012, o Aglomerado Subnormal (AGSN) Bairro da Paz abrigava uma população de 20.231 pessoas (distribuídas em 6.323 domicílios) no ano de 2010 e figurava entre os 5 maiores de Salvador. Segundo a classificação adotada pelo IBGE, AGSNs são assentamentos irregulares conhecidos como favelas, invasões, baixadas, palafitas, entre outros. Os dados do referido censo indicavam que 2.603 habitantes do AGSN Bairro da Paz, residentes em 641 domicílios, viviam em situação de extrema pobreza, o correspondente a cerca de 13,0% da população local – percentual mais do que o dobro daquele observado para a capital Salvador (5,5%). Uma vez que o AGSN Bairro da Paz é composto por 27

setores censitários (unidade territorial de coleta dos dados censitários), torna-se possível identificar a variabilidade da extrema pobreza em todos esses subespaços. Em praticamente a metade dos setores (13), a incidência de população extremamente pobre superava a média do aglomerado (de 13,0%), sendo que, em dois setores, os percentuais alcançavam alarmantes 28,0% e 23,0%. Outra informação importante, no âmbito da busca ativa, era a existência de 28 crianças de até 10 anos de idade que, à época do censo, não tinham registro de nascimento. Vale ressaltar que um contingente de 7 crianças sem registro residia num mesmo setor, composto por 193 domicílios. Essas informações podem ser de grande utilidade para as atividades desenvolvidas pelo tão ativo quanto importante Núcleo Jurídico e de Cidadania da Fundação Lar Harmonia, que atua na região do Bairro da Paz e adjacências. Por fim, é importante mencionar que todos os setores censitários possuem descrição dos seus respectivos perímetros (incluindo-se a identificação de logradouros), mapas e imagens de satélite com a sua exata delimitação, o que facilita a identificação da população em situação de vulnerabilidade social. Ademais, além das informações já mencionadas (pobreza e existência de registro de nascimento), diversas outras, oriundas do questionário do universo do Censo 2010, podem ser estrategicamente utilizadas, a exemplo de sexo, idade e cor ou raça, alfabetização, mortalidade, pessoas responsáveis pelos domicílios e infraestrutura das moradias (abastecimento de água, esgotamento sanitário, coleta de lixo e serviço de energia elétrica). Em frente a esse contexto, não se pode prescindir deste instrumental no processo de busca ativa e enfrentamento da pobreza.

José Ribeiro é economista e demógrafo.

